

Congadas no Sudeste de Goiás

Catalão, Ouvidor e Três Ranchos
José Luiz Vaz



Com ilustrações de Yuro



APRESENTAÇÃO

As Congadas são daquelas manifestações populares que sintetizam a cultura brasileira, o encontro de diferentes povos e os fatos históricos que edificaram a ideia de nação. Mas, retratam também séculos de violência contra etnias indígenas e, principalmente, africanas. Assim, as Congadas florescem no centro-oeste do Brasil como atos de resiliência e de resistência. Elas se sustentam e se reencontram séculos mais tarde para celebrarem a diversidade cultural: a arte assume o lugar. Ressaltam o reinado do Congo, trazem seus instrumentos, respeitados e construídos por seus mestres, os quais carregam saberes e fazeres ancestrais desse ofício. As dançadoras e dançadores se reinventam a cada ano, a cada celebração da Festa do Rosário se engrandecem e nos presenteariam com canções, danças e louvores à vida que se renova.

Todo esse cenário é retratado aqui por José Luiz Vaz, incansável investigador dessa manifestação artístico-cultural. Por meio de uma história lúdica, as Congadas são apresentadas a duas crianças: Fernanda e Leonardo. Curiosos, recebem de seu tio Zé Justino a sua vivência. A leitora e o leitor poderão presenciar o exato momento em que um saber ancestral é compartilhado, vivido. Já as ilustrações do criativo artista visual YURO constroem cenários, apontam caminhos, tecem uma narrativa imagética por meio de cores e formas que instigam crianças e jovens a reconhecerem as Congadas, a valorizarem o que antes era apenas visto nas ruas das suas cidades, agora também literatura.

Este livro faz parte do projeto 1º Encontro Estadual de Congadas (GO), a ser realizado em Ouvidor, em 2024. Essa mesma iniciativa, também conta com uma exposição itinerante, composta pelos olhares de fotógrafas e fotógrafos sobre diferentes momentos das Congadas.

Também é relevante dizer que, em um primeiro momento, este livro será entregue às professoras e professores dos municípios de Ouvidor, Três Ranchos e Catalão. Por meio de oficinas com tais docentes, também como parte do projeto matriz, essa história aqui elaborada será transformada em material artístico-pedagógico a ser trabalhado em sala de aula, através do compartilhamento de exercícios e jogos lúdicos. Acreditamos que, dessa forma, não só a compreensão das Congadas fique em evidência, mas também que sejam vivenciadas como experiência estética. Já em um segundo momento, também os estudantes receberão um exemplar deste livro. É importante que possam levar para casa um pequeno registro desse tesouro original produzido há décadas por esses três municípios.

Por fim, aproveito para agradecer e celebrar Vivi Mori, Luciano Gentile e Clicia Feitosa, responsáveis pela produção, organização do conteúdo e realização deste projeto para o território de Goiás. Também é importante saudar a empresa CMOC, patrocinadora master deste projeto, que acreditou que esta iniciativa merecia vir à tona e ser amplificada via Lei Federal de Incentivo à Cultura. Às prefeituras de Ouvidor, Três

Ranchos e Catalão, parcerias sem ressalvas e apoiadoras ferrenhas ao sucesso deste projeto. E, principalmente, aos Ternos de Congo, seus capitães e mestres, e a todas e todos envolvidos que garantem que o Brasil possa se celebrar apesar de todos os percalços do nosso cotidiano. A Anunciação Cultura agradece a tantas pessoas inspiradoras que nos ensinaram na prática sobre como a cultura pode transformar vidas e territórios, e como o financiamento a ela é essencial para que continuemos a recontar os nossos mitos, causos e nossos sonhos. Esperamos que as Congadas se tornem motivo de orgulho para crianças e jovens. Hoje, crianças, amanhã, quem sabe, dançadoras e dançadores, guardiãs e guardiões da cultura goiana, patrimônio artístico e cultural brasileiro.

Viva Nossa Senhora do Rosário!

Gustavo F. Torres





Releitura da gravura *Fête de Ste. Rosalie, Patrone des négres*, de Rugendas.



Leonardo e Fernanda são duas
crianças inteligentes, que apreciam
as festas populares de sua cidade.
E a **Congada** é a que mais lhes encanta.
Zé Justino, tio querido das crianças,
é um velho *congadeiro*. Fernanda
e Leonardo pediram para o tio explicar
detalhes dessa festa que acham tão bonita.
Zé Justino se alegrou com o interesse dos
sobrinhos e começa a lhes contar...



A Congada começou no **Brasil** há muito tempo. Também chamada de **Congos**, **Congado**, **Congadas**, era uma encenação interpretada pelos escravizados para rememorar sua liberdade e exaltar o esplendor de antigos impérios na **África**, de tantos reis, rainhas e bravos guerreiros. Hoje em dia a **Festa** permanece no folclore brasileiro, celebrando a mistura de crenças e culturas em nosso país.

Releitura de cartaz feito para a Festa do Rosário de Catalão, em 1985.





O que diz a lenda

Nossa Senhora do Rosário foi avistada no deserto. **Muita** gente rogava que **Ela** saísse de lá para ser adorada no meio do povo. **Mas**, eram criaturas de pouca fé, a quem a **Santa** nem ouvia. **Então**, algumas pessoas humildes, descalças e vestidas de branco, bateram suas caixas, cantando e dançando, clamaram com amor, e **Nossa Senhora** consentiu e os acompanhou.



O que diz a história

Antes de colonizarem o Brasil, os portugueses foram à África, levando consigo a religião católica e o culto a Nossa Senhora do Rosário. Essa veneração foi adotada por uma parte da população, inclusive pela nobreza do grande Reino do Congo. Tempos depois, escravizados e forçados a virem para o Brasil, muitos trouxeram suas relíquias, dentre elas a fé na Virgem do Rosário.



**Em terras
brasileiras, longe e saudosos da
mãe África, padecendo o jugo da escravização, os
negros se reuniam para louvar à Senhora do Rosário,
e faziam isso com muita música e dança. Assim
começaram as Congadas, uma forma daquela gente
homenagear a Santa de sua devoção e se alegrar
em meio a tanto sofrimento.**



- **Tio, como é formado um terno de Congo?**
Fernanda pergunta ao tio Zé Justino.



Um terno de **Congado** é composto de vários músicos **dançadores**, também chamados soldados, comandados por um **Capitão**, que rege seu batalhão utilizando um apito, o tamborim e um bastão.

Acima há o **General**, a quem os capitães e os soldados obedecem.

E existe o **Rei**, que tem poder sobre todos: ternos, capitães e General.

Também há uma hierarquia durante as procissões, quando os ternos desfilam: a corte, formada pelo Rei e a Rainha, por príncipes, princesas e vassallos, segue o terno de Moçambique. Esse terno representa a guarda real, incumbido de abrir o caminho por conta da tradição de ter sido quem convenceu Nossa Senhora do Rosário a sair do deserto.



- Os Congos se reúnem somente durante a Festa?

Quer saber Fernanda.

Os ternos cantam e dançam o ano todo, ensaiando, geralmente na casa do Capitão. Mas as exibições mais importantes ocorrem no período da Festa: na alvorada e nas procissões da noite de **levantação do mastro**, no **domingo da Festa** e na **entrega da coroa**, dia em que um novo festeiro é escolhido. No domingo da Festa, os ternos **percorrem a cidade** visitando famílias devotas, apreciadoras da Congada.



Leonardo indaga ao tio:

- E quando começou a Congada por aqui?

Ninguém sabe exatamente quando surgiram os primeiros ternos de Congo no sudeste de Goiás. Dizem, antigos congadeiros de Catalão, que "no tempo do cativoiro" os escravizados das fazendas de Três Ranchos se reuniam para "dançar e bater caixa". Naquela época, os atuais territórios de Ouvidor e Três Ranchos eram parte do município de Catalão.

D.F.

GOIÁS

CATALÃO

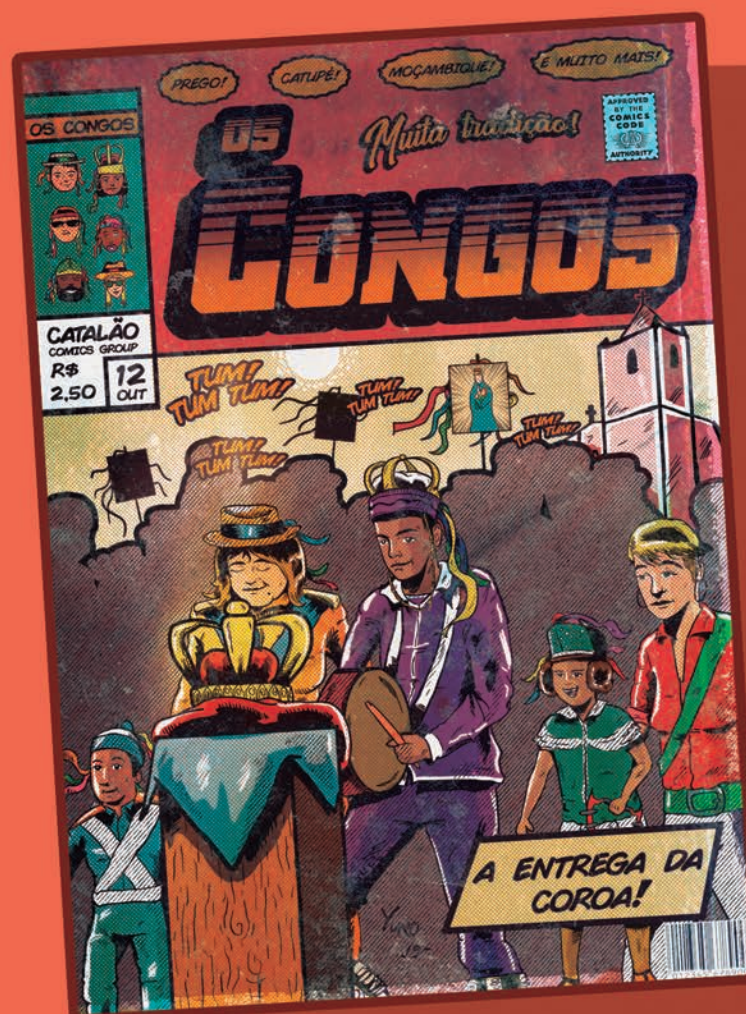
OUVIDOR

TRÊS
RANCHOS

MINAS
GERAIS



Décadas se passaram e as Congadas se transformaram em importante **manifestação cultural** na região. Em Catalão, no mês de outubro, acontece uma das maiores concentrações de Congos do Brasil, abrilhantando a Festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário. O evento **envolve a comunidade** e a cada ano amplia sua relevância no cenário nacional.



Tio Zé Justino continua explicando:

Além da Virgem do Rosário, os Congos louvam **São Benedito**, filho de etíopes pobres, e **Santa Efigênia**, princesa do Reino da Núbia, dois santos negros. Também exaltam **Chico Rei**, monarca africano escravizado trazido para as minas de ouro em Minas Gerais, e a **Princesa Isabel**, ambos lembrados em vista do que lhes é atribuído na libertação de negros do **escravismo no Brasil**.

agora é sua vez de colorir a Festa!



**Moçambique, Catupé,
Congo, Vilão, Marujeiro, Penacho,**
os ternos são identificados por sua **dança e cantoria.**
Usam instrumentos de percussão, como caixas e
pandeiros, cada um com o jeito próprio de se
apresentar. Uma diversidade de estilos que
ocorre inclusive entre ternos de mesma denominação,
na cor da farda, por exemplo: em Catalão há um
Catupé-Amarelo e em Três Ranchos
um Catupé-Azulão.





- *Tio, e as meninas
que vão adiante
do terno, quem são?*
Fernanda pergunta.

- São as *bandeirinhas*,
esclarece o Tio Zé Justino.

Elas carregam a
bandeira com a imagem
de Nossa Senhora.
Simbolizam anjos
conduzindo a Mãe do
Rosário. Bailam de
acordo com o ritmo dos
instrumentos e a cantiga
do restante do grupo,
mas executam uma
coreografia diferente.
No estandarte, junto
da imagem da Santa, vai o
nome do terno que segue
as *bandeirinhas*.



**Zé Justino pergunta
aos sobrinhos:**

**- Vocês lembram
daquelas pessoas
que cantaram pedindo
para Nossa Senhora sair
do deserto? Pois então,
era um terno de
Moçambique!**

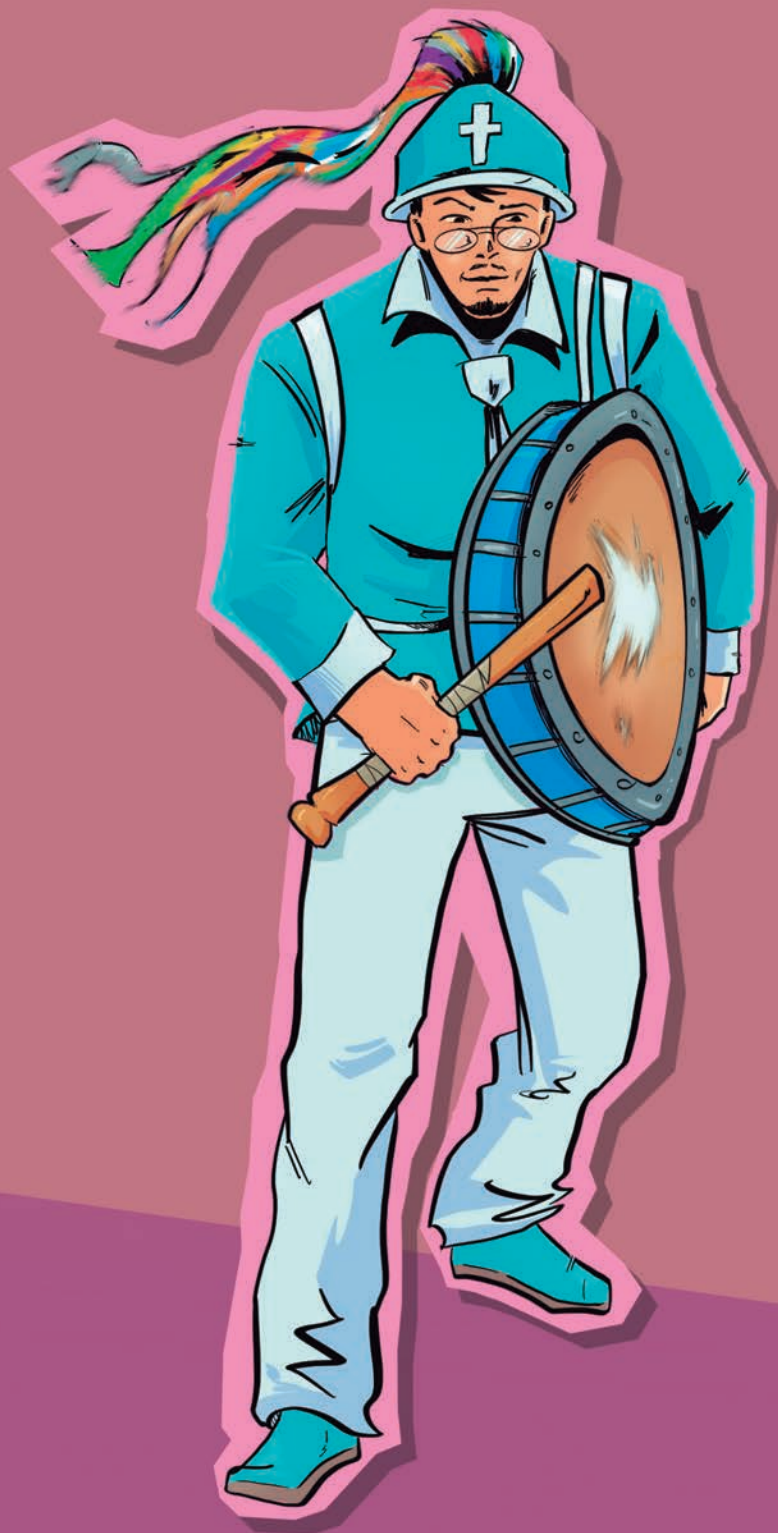
**O que distingue os
terno de Moçambique do
sudeste de Goiás é a
farda na cor branca,
com detalhes em azul-
celeste e rosa-claro.
Os instrumentos musicais desse
terno são caixas, as gungas,
atadas às pernas dos dançadores,
cujo ruído lembra o das correntes
que prendiam os escravizados, e as
pantagonas, que simulam
as bateias utilizadas nos
garimpos de ouro.**

Leonardo entra na conversa:
- **Tio Zé, e o Catupé,
como é que é?**

**Zé Justino responde: no
Catupé o Capitão canta
e o restante do terno
repete em coro,
geralmente cantigas
com letras divertidas. E,
tal qual a música, a dança
é alegre, ritmada pelos
pandeiros e caixas grandes,
todos regidos pelo apito e
tamborim do Capitão. No
meio do terno, vai o
sanfoneiro, enfeitando
a melodia.**



Joãozinho Rosário, 1940 - 2024



Antigos capitães afirmam que o terno de **Congo** ia junto do **Moçambique**, quando este encontrou **Nossa Senhora no deserto**. E cantam: *"a Senhora do Rosário foi achada no deserto, Moçambique que encontrou, mas o Congo estava perto"*. Esse terno tem as canções mais melancólicas, é formado por duas fileiras de caixas, um lado bate e o outro replica, orientados pelo bastão do Capitão.

Os integrantes do terno **Vilão**, moços vigorosos, encenam um combate entre espadachins, golpeando energicamente cajados de madeira adornados com fitas coloridas. Esses bastões são chamados *manguaras*.

Às vezes os dançadores usam facões, tornando mais realista a luta de espadas, ao som das duas ou quatro caixas que precedem o restante do terno.





O Marujeiro
recorda o sofrimento
dos escravizados
trazidos nos navios
negreiros, por isso na
vestimenta desse terno
predomina o azul,
lembrando a cor
do mar.

Apresenta algumas
semelhanças com
o terno de Congo,
como os cânticos
tristonhos e a
maioria dos
instrumentos
formada por
caixas, razão de
também ser chamado
Congo Marujeiro.

Uma das características do **Penacho** é o uso de **cocares indígenas**, acessório que evidencia como o nosso povo é fruto de uma grande **fusão de culturas**: o negro africano com suas danças, cantigas e instrumentos ancestrais, vestindo um adereço do indígena brasileiro, louvando santos católicos levados à **África** pelo colonizador branco europeu.



- E os festeiros, tio Zé, quem são?
indaga Leonardo.

São membros da comunidade encarregados de promover a Festa. Eles recebem a coroa santa de Nossa Senhora e assumem o compromisso de guardá-la até o ano seguinte. Depois de realizarem o evento, transmitem a guarda da coroa aos novos festeiros.

É um rito através do qual se quer representar e garantir a continuidade da Festa, no ano vindouro e para as futuras gerações.



O programa da Festa

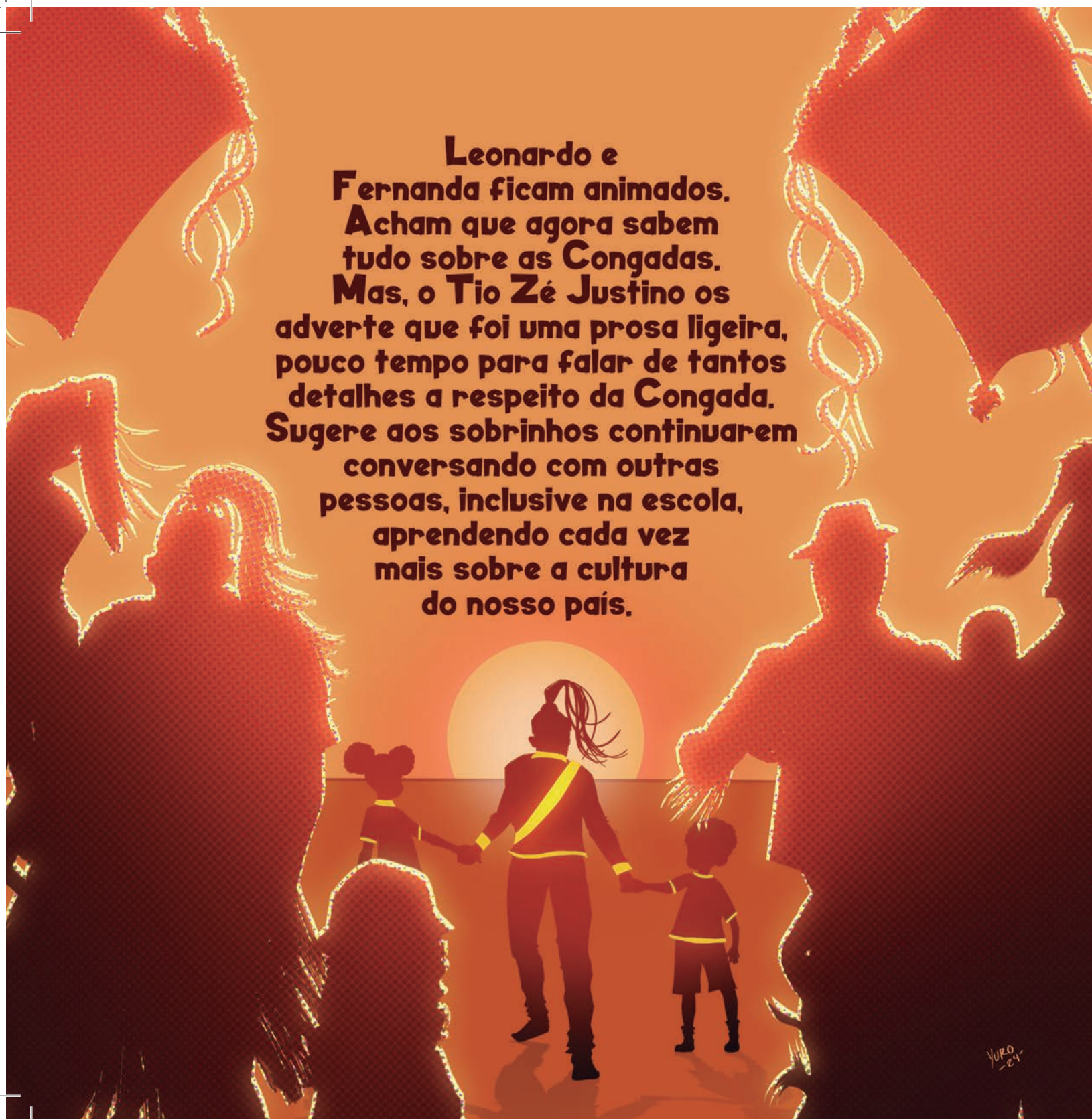
Na sexta-feira, de madrugada, os ternos anunciam a Festa, é a **alvorada**. Durante a semana tem as **novenas**, com rezas do terço, missas e leilões de prendas doadas pela Comunidade. Sábado à noite, ocorre a **levantação dos mastros**. No domingo é a **Festa**: ao longo do dia os ternos visitam devotos; à tarde, toda Congada sai em procissão com os andores dos santos. A **entrega da coroa** para o novo festeiro é na segunda-feira. No sábado seguinte é a **descida dos mastros**.

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
Festa!	Entrega da Coroa!	Novenas!			Alvorada!	Levantação dos Mastros
						Descida dos Mastros

Ao mesmo tempo que expressam sua **devoção**,
afirmada com alegria e requinte artístico,
manifestação cultural através da qual relembram sua
ancestralidade, os ternos de Congada no sudeste de
Goiás sustentam um pacto para manter vivos
cerimônias e saberes tradicionais inseridos na
história da **identidade** do povo brasileiro.



**Leonardo e
Fernanda ficam animados.
Acham que agora sabem
tudo sobre as Congadas.
Mas, o Tio Zé Justino os
adverte que foi uma prosa ligeira,
pouco tempo para falar de tantos
detalhes a respeito da Congada.
Sugere aos sobrinhos continuarem
conversando com outras
pessoas, inclusive na escola,
aprendendo cada vez
mais sobre a cultura
do nosso país.**





José Luiz Vaz,
natural de Três Ranchos,
possui graduação e
mestrado em Geografia
pela Universidade Federal
de Goiás. Jornalista e
fotógrafo, dedica-se à
pesquisa histórica regional
e ao registro e divulgação da
biodiversidade do Cerrado.
É professor na rede municipal
de ensino de Catalão.



Yuro,
natural de Catalão,
possui graduação
em Publicidade e Propaganda.
Apaixonado por histórias em
quadrinhos, atua como ilustrador
e designer gráfico. Já trabalhou
em HQs brasileiras e estrangeiras,
além de criar a história
Causos da Madrugada.

Título original
Congadas no Sudeste de Goiás – Catalão,
Ouvidor e Três Ranchos

Copyright © Anunciação Cultura, 2024
Copyright © 5ponto3, 2024
Copyright © José Luiz Vaz, 2024
Todos os direitos reservados

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S393c Vaz, José Luiz

Congadas no Sudeste de Goiás: Catalão, Ouvidor e Três Ranchos /
José Luiz Vaz ; ilustrado por Yuro. - São Paulo : 5ponto3, 2024.
32 p. : il. ; 21cm x 21cm.

ISBN: 978-65-01-15538-8

1. Literatura infantojuvenil. 2. Cultura popular. 3. Manifestação
cultural. I. Título.

2024-3050

CDD 028.5
CDU 82-93

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949



Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil. 028.5
2. Literatura infantojuvenil. 82-93

Direção Geral: Gustavo F. Torres
Coordenação de Produção: Vivi Mori
Coordenação de Criação: Luciano Gentile

Autor: José Luiz Vaz

Ilustrador: Yuro

Editoração final: Isabela Delambert

Finalização e fechamento de arquivos: Maíra Rossetti

Apresentado por:



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Roumet

CMOC

Apoio:



GOVERNO DO
ESTADO DE
GOIÁS
TRÊS RANCHOS
Nova cidade, novo espírito



PREFEITURA DE
OUVIDOR
Cuidando da nossa gente



PREFEITURA DE
CATALÃO
Cidade que toma e faz

Realização:

**ANUNCIAÇÃO
CULTURA**

MINISTÉRIO DA
CULTURA



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO